

LEVANTAMENTO DOS FATORES QUE INFLUENCIAM A PRODUTIVIDADE DE LEITE NO MUNICÍPIO DE ACEGUÁ.

Mirela Chagas Perez, discente de graduação em Zootecnia, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito.

Álison Marian Callegaro, docente, Universidade Federal do Pampa Campus Dom Pedrito.

Email do primeiro autor: mirelaperez.aluno@unipampa.edu.br

A pecuária leiteira é uma das atividades do agronegócio mais complexas, sendo assim há necessidade de se observar vários aspectos de manejos que devem ser realizados para obtenção de produtividades justificáveis economicamente. Porém como sabe-se ainda existe na maioria das atividades agropecuárias, um descompasso entre o manejo tecnicamente recomendado e o praticado pelos produtores, o que causa algumas problemáticas na produção. Nesse contexto, o presente trabalho procurou avaliar as principais práticas de manejo utilizadas nas propriedades que foi realizado o estudo, mediante questionário aplicado em dez propriedades leiteiras de pequeno porte que possuam um número máximo de 30 animais, e que a bovinocultura de leite seja a atividade para subsistência. O estudo foi realizado no município de Aceguá, especificamente na localidade da Colônia Nova, que segundo dados da Inspeção Veterinária do município possuem cerca de 300 propriedades envolvidas com a produção leiteira ou produção mista (carne e leite), por este motivo o local é caracterizada por possuir uma grande bacia leiteira, direcionada para beneficiamento à cooperativa regional, denominada CAMAL (Cooperativa Agrícola Mista Aceguá Ltda), que conta com cerca de 261 produtores ativos, o que contabiliza uma média anual de aproximada de 28 mil litros de leite. Como metodologia deste trabalho, foram realizadas visitas as propriedades para aplicação de um questionário, que abordava aspectos como: padrão racial do rebanho, número de animais em cada categoria, manejo reprodutivo utilizado, tipos de alimentação e formas de utilização, higienização da sala de ordenha e também dos tetos, tipo de ordenha e mão de obra. Conforme os resultados, a produção entregue diariamente pelos produtores entrevistados, é em média de 87 litros no mês de julho, no qual foi realizada a entrevista. Esta quantidade

é considerada baixa, e com probabilidade de estar relacionada aos baixos índices zootécnicos das propriedades, a alimentação, manejo reprodutivo e sanitário, e ainda a falta de adequação tecnológica. Estes problemas estão principalmente na estruturação de rebanho em relação ao número de animais lactantes e em período seco, atrelados a não utilização de tecnologias reprodutivas que poderiam agregar no padrão racial dos animais, precariedades na produção de forragem para alimentação, métodos de pastejo e carga animal inadequados, administração equivocada de alimentos como evasão em momentos de vazio forrageiro, inexata quantidade de concentrado usado como agregado alimentar. Além desses entraves, ocorre problemas com higienização principalmente na limpeza dos tetos que pode vir a causar doenças como mastite, e um elevado número na contagem bacteriana total (CBT) e contagem de células somáticas (CCS). Outra situação constatada, segundo dados da cooperativa regional, aproximadamente 40 produtores leiteiros da região deixaram de fornecer leite no último ano, e até mesmo alguns dos entrevistados estão deixando a atividade. Chega-se a conclusão a partir das respostas do questionário, que isto se relaciona ao baixo preço pago pelo leite, alto custo dos insumos, dificuldades em escoamento da produção e assistência técnica inexistente ou precária, são os principais entraves descritos pelos produtores. Esses fatores podem ser minimizados ou solucionados por meio de contratação de profissionais de forma privada, podendo também ser através de políticas públicas existentes, ou ainda por meio da cooperativa, para que prestam assistência técnica e gerencial nas propriedades, auxiliando na solução dos obstáculos produtivos e na aplicação de tecnologias adequadas a cada sistema produtivo, que assim podem trazer resultados de maior rentabilidade e estímulo a permanência dos produtores na atividade.

Palavras-chave: Bovinocultura leiteira; Pequenas propriedades; Instabilidade produtiva.